

1

Bom combate

*Reunião pública de 20-1-61.
1.º Parte — Cap. V — Item 6.*

Voltando à Pátria Espiritual, depois da morte,
estamos frequentemente na condição daquele filho
pródigo da parábola, de retorno à casa paterna
para a bênção do amor.

Emoção do reencontro.

Alegria redescoberta.

Entretanto, em plena festa de luz, quase sempre
desempenhamos o papel do conviva de cérebro
deslumbrado, trazendo espinhos no coração.

Por fora, é o carinho que nos reúne.

Por dentro, é o remorso que nos fustiga.

Vanguarda que fulgura.

Retaguarda que obscurece.

Extase e dor.

Esperança e arrependimento.

Reconhecidos às mãos luminosas que nos afagam, muitos de nós sentimos vergonha das mãos sombrias que oferecemos.

E porque a Lei nos infunde respeito à justiça, aspiramos a debitar a nós próprios o necessário burilamento e a suspirada felicidade.

Regamos, dessa forma, a reencarnação, à guisa

de recomeço, buscando a tarefa que interrompemos e a afeição que traímos, o dever esquecido e o compromisso menosprezado, famintos de reajuste.

*

Agradece, assim, o lugar de prova em que te situas.

Corpo doente, companheiro difícil, parente complexo, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam.

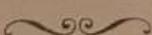
Todo título exterior é instrumentação de serviço.

A existência terrestre é o bom combate.

Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam.

Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera.

E, em toda a parte, o verdadeiro campo de luta somos nós mesmos.



2

Hoje ainda

*Reunião pública de 23-1-61.
1.º Parte — Cap. VII — § 8.*

Não esperarás pela fortuna, a fim de servir à beneficência.

Muitas vezes, na pesquisa laboriosa do ouro, gastarás o próprio corpo, em cansaço infrutífero.

Cede, hoje ainda, a pequena moeda de que dispões, em favor dos necessitados.

O vintém que se transforma no pão do faminto vale mais que o milhão indefinidamente sepultado no cofre.

Não requestarás a glória acadêmica para colaborar na instrução.

Muitas vezes, na porfia da conquista de lauréis para a inteligência, desajustarás, de balde, a própria cabeça.

Ampara, hoje ainda, o irmão que anseia pelo alfabeto.

Leve explicação que induza alguém a libertar-se da ignorância, vale mais que o diploma nobre guardado inútil.

Não exigirás ascensão ao poder humano a fim de proteger as vidas alheias.